

**Punição e Experimentação em Mulheres e Meninas.  
A Psiquiatria Organicista e o Hospital do Juqueri em São Paulo.**

Maria Gabriela S.M.C. Marinho  
(UFABC)

**Resumo**

O artigo comunicação analisa as práticas médicas de caráter experimental aplicadas na década de 1940 no Hospital do Juqueri e no Manicômio Judiciário em São Paulo que se voltaram preferencialmente para meninas e mulheres internadas na instituição. Naquele período, o Juqueri se tornou o maior hospital psiquiátrico da América Latina, com mais de sete mil leitos e transformou-se em um grande centro de experimentação de terapias da chamada Psiquiatria Organicista. O argumento central aponta para a seletividade e hierarquização das práticas experimentais que priorizaram a incidência sobre mulheres, conforme dados coletados nas publicações e relatos médicos do período analisado. Analisa também a emergência da Psiquiatria Organicista em São Paulo como resultado da convergência de forças sociais com dupla procedência. No caso, forças locais representadas, sobretudo pela atuação de médicos com vistas a um reformismo social de base científicista. Ao mesmo tempo, como resultado também da interação dessas personagens com modelos institucionais externos promovidos, por exemplo, pela *Fundação Rockefeller*.

**Palavras-Chave**

História da Psiquiatria em São Paulo, Psiquiatria, Punição e Gênero, Psiquiatria Organicista em São Paulo

## **Ciência e técnica na construção da ordem e na gestão do controle social**

Práticas cirúrgicas experimentais de caráter incapacitante foram freqüentes no Hospital do Juqueri e no Manicômio Judiciário de São Paulo, entre as décadas iniciais e a segunda metade do século XX. Esse conjunto de práticas integrou um complexo arranjo institucional de caráter técnico-científico envolvendo a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP) e o sistema médico-punitivo da capital paulista que, articulado ao Serviço de Assistência Geral a Psicopatas, interagiu também com instituições de pesquisa biomédica como o Instituto Butantan. Criado como *Asylo de Alienados do Juquery* em 1895 e inaugurado em 1898, a instituição recebeu em 1929 a denominação de Hospital e Colônia do Juqueri, sob a direção do psiquiatra Antônio Carlos Pacheco e Silva, sucessor de Franco da Rocha que havia sido seu idealizador e primeiro diretor.

A partir da gestão de Pacheco e Silva, a instituição se transformaria no maior hospital psiquiátrico da América Latina e instituição de destaque no conjunto da assistência psiquiátrica em São Paulo. Em 1942, por exemplo, havia 7.500 leitos distribuídos entre o Hospital Central do Juqueri, Colônias de Juqueri, Manicômio Judiciário e Hospital das Perdizes. Paralelamente, tornou-se também um centro febril de experimentação das chamadas terapias biológicas, inclusive em crianças e adolescentes, como a *malariaoterapia* e a *insulinoterapia*, além de práticas incapacitantes (KLEIN,2008), e por vezes fatais, como a eletroconvulsoterapia (ECT), comumente denominada “choque elétrico”, assim como as psicocirurgias. Essa ampla gama de terapias, amparada pela psiquiatria organicista, se valia do imenso contingente de pacientes alojados no sistema e da articulação com o ensino universitário das duas faculdades de medicina da cidade de São Paulo, a oficial, criada em 1912 como Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo e a segunda, particular, fundada em 1933 como Escola Paulista de Medicina.

Ao longo das décadas de 1930 e 1940, a crescente população feminina no Hospital do Juqueri tornou-se alvo preferencial dessas práticas experimentais em razão de sua condição ainda mais vulnerável no interior do sistema pois muitas eram internadas em razão dos chamados desvios de comportamento, o que facilitava a aplicação de tais técnicas, especialmente as psicocirurgias, mais conhecidas como *lobotomia* e *leucotomia*. A psicocirurgia é uma neurocirurgia que busca alterar o

comportamento humano que se desdobrou em duas técnicas distintas das quais derivam suas denominações, conforme detalhado mais adiante. Nesse aspecto, o de interferir no comportamento, a psicocirurgia difere radicalmente das intervenções cirúrgicas convencionais realizadas no cérebro, voltadas para aspectos fisiológicos ou anatômicos, como a extirpação de tumores, a drenagem de abscessos, correções ósseas da caixa craniana, entre outras possibilidades.

As duas técnicas de intervenção incidem sobre os lobos, área do cérebro responsável pela transmissão de comandos e estímulos ao organismo. No caso da *leucotomia*, desenvolvida e aperfeiçoada por Egas Moniz, a técnica consiste na retirada de matéria branca do lobo pré-frontal. Trata-se de uma região mais no interior do cérebro que é alcançada por meio de um instrumento introduzido pelo globo ocular, o leucótomo, com uma pequena pá em sua extremidade responsável por “cavar” a área e retirar porções desses tecidos. A lobotomia pressupõe o corte cirúrgico da caixa craniana e o seccionamento dos lobos frontais, localizados na região das têmporas. Trata-se, portanto, uma técnica que depende da cicatrização com recuperação mais lenta e traumática, embora ambas sejam igualmente incapacitantes.

Em São Paulo, a *leucotomia* foi utilizada de modo crescente a partir de sua difusão nos anos 1940 e 1950 e era entendida como solução simples, rápida e barata para tratamento de distúrbios mentais em escala mais ampliada. Nas décadas subseqüentes, foram progressivamente substituídas pela disseminação intensiva dos chamados medicamentos psicotrópicos. Contudo, a psicocirurgia foi empregada até meados da década de 1970 e deixou de ser praticada com a proposição do Projeto de Lei no. 1051, de 2003, proibindo a intervenção em São Paulo.

Um marco decisivo para o contexto aqui analisado foi a criação em 1930 do Serviço de Assistência Geral aos Psicopatas, reformulado posteriormente em 1938. O desenho institucional da Assistência Geral aos Psicopatas e, no seu interior, do Manicômio Judiciário acompanhou os parâmetros da experiência norte-americana recolhidos por Pacheco Silva. Diretor geral desde sua implantação, Pacheco e Silva incorporou ao quadro técnico do órgão um conjunto de médicos majoritariamente formados pela Faculdade de Medicina de São Paulo (FMSP).

Desse modo, a psiquiatria que se desenvolveu em São Paulo tornou-se fortemente marcada por sua figura, a ponto de ser referida a existência de uma “Escola

Pacheco e Silva de Psiquiatria”, caracterizada pelo organicismo e ênfase no caráter hospitalar do tratamento psiquiátrico. Parte do que se tornaria essa “Escola” pode ser identificada no corpo técnico da Assistência Geral aos Psicopatas, cuja estrutura funcional acolheu majoritariamente médicos egressos da Faculdade de Medicina de São Paulo.

Um elemento relevante desse processo, identificado durante a investigação, foi a criação, em 1925, do internato no Hospital do Juqueri, vinculado a Faculdade de Medicina de São Paulo com o objetivo de formar um corpo de médicos especializados na área. Para tanto, os estudantes deveriam cumprir dois anos de estágio nas diferentes clínicas do hospital, período no qual desenvolveram as respectivas teses a partir de seus interesses, assegurando assim um caráter especializado nas respectivas formações. Uma listagem das teses desenvolvidas entre 1927 e 1933 será apresentada mais adiante o que possibilitará o cotejamento com o corpo técnico da Assistência a Psicopatas.

É relevante assinalar também que essa fração do corpo técnico formou-se na Faculdade de Medicina de São Paulo sob a égide da reestruturação promovida com recursos da *Fundação Rockefeller*, agência norte-americana sustentada pela fortuna de um dos grupos mais poderosos dos Estados Unidos, nesse caso, fundos decorrentes dos negócios corporativos da família Rockefeller. O modelo introduzido pela *Fundação Rockefeller* na década de 1920 resultou na implantação de um aparato técnico e científico que enfatizou a pesquisa biomédica nas disciplinas pré-clínicas e reorientou o ensino médico em São Paulo<sup>1</sup>.

Nessa perspectiva, foi possível identificar alguns dos médicos formados sob essa nova base técnica, entre os quais ganham realce as figuras de Mario Yahn e Aloísio Mattos Pimenta que seriam mais tarde considerados como expoentes da psicocirurgia em São Paulo. Posteriormente, tornaram-se professores da Escola Paulista de Medicina (EPM), instituição fundada em 1933, federalizada em 1956 e núcleo do que se transformaria na década de 1990 na atual Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Mario Yahn, por exemplo, foi responsável por cerca de 160 psicocirurgias em sua trajetória profissional e Aloísio Mattos Pimenta é apontado como o precursor da psicocirurgia no Brasil, já que as primeiras intervenções do gênero teriam sido feitas por

---

<sup>1</sup> Sobre a atuação da *Fundação Rockefeller* em São Paulo, e mais especificamente sua presença na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP), consultar: MARINHO, 1993, 1999, 2001, 2003, 2015

ele em 1936, no Hospital do Juqueri, quando ainda era recém-formado. Há indicações que o número total de psicocirurgias realizadas no Juqueri tenham alcançado a cifra de 1.000 intervenções.

Em 1948, Aloísio publicou com Francisco Tancredi o artigo *Leucotomia Pré-Frontal em Esquizofrênicos, Epiléptico e Psicopatas. Observações sobre 76 Casos Operados*, no qual relata as intervenções realizadas exclusivamente no Manicômio Judiciário, a partir das técnicas aperfeiçoadas pelos norte-americanos Freeman e Watson. No artigo, Mattos Pimenta indica que em 1945 o número de intervenções psicocirúrgicas no Juqueri somava um total de 208.

Outra figura de destaque, proveniente dos quadros a Assistência Geral a Psicopatas foi José Ribeiro do Vale. Assim como os demais, Ribeiro do Vale também se formou na Faculdade de Medicina de São Paulo e atuou igualmente como interno do Juqueri, tornou-se professor e pesquisador da Unifesp. Foi também um dos expoentes da pesquisa bioquímica em São Paulo, chefiou a Seção de Endocrinologia no Instituto Butantan e criou o Laboratório de Farmacologia da Escola Paulista de Medicina.

### **Leucotomias e Lobotomias: Mulheres, preferencialmente**

As razões para a escolha das mulheres internadas no Juqueri como pacientes preferenciais para a realização das intervenções psicocirúrgicas não eram explicitadas, embora os alegados benefícios fossem realçados, inclusive o aspecto econômico, em termos da relação custo-benefício, como indica o trecho transcrito a seguir, O relato é do médico Antonio Carlos Barretto, em artigo publicado em 1944 para a **Revista Arquivos de Neuro-Psiquiatria**:

*A intervenção poderá suprimir o sofrimento íntimo dos ansiosos e melancólicos, diminuir a agitação psicomotora, diminuir certos complexos psíquicos, contribuindo, pois, para diminuir o número de doentes crônicos nos hospitais psiquiátricos. É fácil compreender que, sob o ponto de vista econômico, este método é mais vantajoso que qualquer outro tratamento, tanto pelo baixo custo da intervenção como pela rapidez com que surgem alguns dos resultados terapêuticos.*

*Os resultados que apresentamos neste trabalho referem-se aos primeiros 100 casos operados no Hospital de Juqueri (quadro 1) sendo todos referentes a mulheres. Os dados foram retirados do relatório do Dr. Mário Yahn, correspondente ao ano de 1943. Destas 100 doentes cujo controle psiquiátrico foi feito*

*pelo Dr. Mario Yahn, 34 foram operadas pelo Dr. Aloísio Mattos Pimenta, sendo as primeiras, em 1936. Em 1943, operamos 95. O único caso de morte da estatística não foi operado por nós nem pelo Dr. Aloísio Mattos Pimenta; a morte foi devida a forte hemorragia acidental ao nível do lobo frontal. Os restantes 95 casos do total dos 160 que operamos até agora não são incluídos aqui, por ser ainda pequeno o numero de observação do pós-operatório.*

**(Arquivos de Neuro-Psiquiatria, 1944, p. 251-252)**

Embora os médicos tenham realçado os êxitos das cirurgias, os relatos indicam baixa remissão dos sintomas. No caso, tratavam-se de sintomas que deixaram de se expressar em razão da ruptura dos canais de transmissão dos desejos e emoções. Desse modo, de 93 mulheres com diagnóstico de esquizofrenia sobre as quais incidiram a leucotomia, 73 permaneceram com o quadro clínico inalterado.

Mesmo diante de resultados inexpressivos, a retórica se mantinha otimista, do ponto de vista médico, e pejorativo em relação às condições intelectuais dessas mulheres, como indica o trecho a seguir.

*Se considerarmos as 100 doentes operadas, o resultado obtido até agora, 24% de influenciadas, com remissão ou melhora, pode ser considerado bom. É preciso recordar que se tratava de doentes, na sua maioria, em estado de cronicidade e que já tinham sido consideradas, todas, como incuráveis em virtude dos resultados negativos dos tratamentos pelo eletrochoque, cardiazol ou insulina.*

*Além disso, muitas de nossas doentes eram de nível mental baixo e cultural nulo, o que tornava difícil uma reeducação, elemento indispensável na psicocirurgia. Acresce ainda que a enfermagem de que podíamos dispor era bastante deficiente nesse setor de reeducação; pensamos que, para o futuro, essa falha será sanada.*

*No entanto, mesmo com o péssimo material humano que tivemos em mãos e com as deficiências de enfermagem especializada, tivemos alguns resultados particularmente satisfatórios, resultados esses que nos fazem prever uma muito maior utilização da leucotomia. Se bem que lentamente, este processo terapêutico ganha novos adeptos entre os neuropsiquiatras, sendo de prever que venha a ser considerado método de rotina para o tratamento de doentes crônicos* **(Arquivos de Neuro-Psiquiatria, 1944, p. 251-252)**

Em relação às intervenções em meninas e adolescentes, o relato publicado em 1949 é bastante esclarecedor. Mario Yahn, Aloísio de Mattos Pimenta, Afonso Sette Jr e Stanislaw Kryncki assinaram artigo na Revista **Arquivos de Neuro-Psiquiatria** onde os experimentos são justificados da seguinte forma:

*Depois de termos conseguido que grande número de pacientes fosse submetido à leucotomia por várias técnicas, e de aceitarmos, como mais provável explicação das remissões, a interferência dos fenômenos de suplência ou compensação no funcionamento cerebral, pensamos que, na infância, as possibilidades de resultados favoráveis seriam maiores do que no adulto. (...)*

*Em igualdade de condições, era de supor que, em indivíduos jovens, as probabilidades de sucesso seriam muito maiores que no adulto, em virtude da evolução natural, não só do sistema nervoso, como também das aptidões psíquicas, variáveis com a idade. Percorremos a bibliografia a respeito e pudemos verificar a inexistência de trabalhos especializados sobre a leucotomia em menores. Apenas Freeman e Watts fizeram uma comunicação ao "Institute of Living" sobre a leucotomia na esquizofrenia iniciada na infância. Por outro lado, a terapêutica para as perturbações psíquicas e neuropsíquicas em menores, fora do setor da neurose, é muito precária. Principalmente o material clínico hospitalizado nos grandes serviços psiquiátricos, tal como é o Hospital de Juqueri, é pouco influenciável pelas terapêuticas já tornadas clássicas.*

*Em serviços dessas natureza, aos poucos se acumulam os casos de encefalopatia infantil, de epilepsia, de oligofrenia e de personalidades psicopáticas, nos quais não faltam, como particularidades dominantes, os desvios de conduta, as atitudes anti-sociais e as perversões instintivas. Não raro, embora se aperfeiçoem as condições do serviço, metodizando ao máximo a rotina da vida diária, não dispomos de recursos para demover situações mais renitentes e mais graves.*

*O grande número de tais casos, a gravidade do prognóstico, os problemas decorrentes dos desvios de conduta, criam constantemente situações complexas no meio da família, da sociedade e do próprio hospital. Daí as esperanças que depositávamos na aplicação da leucotomia aos distúrbios neuropsiquiátricos em menores, com o objetivo de remover os desvios mais grosseiros, sumariamente mencionados há pouco.*

*Pensamos ter a presente contribuição, senão o mérito de um método terapêutico seguro — segurança esta difícil de avaliar em virtude do pequeno número de intervenções realizadas, que*

*não permite ainda afirmações dessa natureza — ao menos o de constituir uma tentativa, baseada na experiência anterior com a leucotomia, em adultos, no sentido de indicar uma possível terapêutica em determinados casos nos quais os outros métodos decepcionaram totalmente.*

*Nosso escopo não foi totalmente obtido nesta primeira tentativa, mas pensamos ter realizado o passo inicial. Se êle fôr capaz de levantar o problema e conduzir, como pensamos, a algo mais concreto para a verdadeira aquilatação do valor da leucotomia cerebral em menores, possibilitando talvez uma vida um pouco menos penosa a tais pacientes, sentir-nos-emos mais que satisfeitos pelos esforços empreendidos.*

*Tanto a precariedade dos resultados de terapêuticas anteriormente tentadas como as perspectivas teóricas das nossas concepções, nos levaram a selecionar um grupo de 9 pacientes no 2.º pavilhão (menores) da Secção Feminina do Hospital de Juqueri. Em relação às idades, são elas distribuídas da seguinte maneira: 9 anos (caso 1) ; 10 anos (caso 3) ; 12 anos (casos 6 e 8) ; 13 anos (casos 4, 7 e 9) ; 15 anos (caso 2) ; 16 anos (caso 5).*

### **Considerações finais**

Embora sejam preliminares, os dados e as análises aqui sistematizados permitem antever um conjunto de informações que merecem ser aprofundadas, sobretudo na perspectiva do caráter seletivo das intervenções realizadas. Uma dimensão igualmente relevante desse processo é a rede de colaboração que se constituiu dentro e fora do país em torno de uma técnica que se considerava barata e eficiente perante o número crescente de pessoas internadas nas instituições psiquiátricas de São Paulo, especialmente em sua capital.

### **Referências Bibliográficas**

- BARRETTO**, Antonio Carlos. *Leucotomia Pré-Frontal a Egas Moniz. Técnica. Resultados Imediatos e Tardios em 100 casos.* *Arq. Neuro-Psiquiatr.*, setembro 1944, vol.2, no.3, p.248-254., 1944, disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/anp/v2n3/02.pdf>
- CEZAR**, Edgard Pinto. “Assistência aos Doentes Mentais no Estado de S. Paulo” in *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*. São Paulo: **1** (1): 62-69, janeiro-junho 1943
- CUNHA**, Maria Clementina Pereira (1986). *O Espelho do Mundo: Juquery, a história de um asilo*. orelha por Paulo Sérgio Pinheiro. RJ/SP: Paz e Terra

- DIAS**, Maria Odila Leite da Silva (1995). *Quotidiano e Poder em São Paulo no Século XIX*. São Paulo: Brasiliense
- KLEIN**, Naomi. (2008) *A Doutrina do Choque. A ascensão do capitalismo de desastre*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira
- MARINHO**, Maria Gabriela da Silva Martins da Cunha. *Norte-Americanos no Brasil: uma história da Fundação Rockefeller na Universidade de São Paulo (1934-1952)*. Campinas/Bragança Paulista/São Paulo: Autores Associados/Universidade São Francisco/FAPESP, 2001
- \_\_\_\_\_. Elites em Negociação: breve história dos acordos entre a Fundação Rockefeller e a Faculdade de Medicina de São Paulo: 1916 - 1931. Bragança Paulista/SP: Edusf, 2003.
- MARINHO**, Maria Gabriela S. M. C e **MOTA**, André e (Orgs.). Caminhos e Trajetos da Filantropia Científica em São Paulo. *A Fundação Rockefeller e suas articulações no Ensino, Pesquisa e Assistência para a Medicina e Saúde (1916-1952)*. São Paulo: CD.G (Coleção Medicina, Saúde e História – vol. 3), 2013  
[https://www.academia.edu/5434216/Caminhos e Trajetos da Filantropia Científica em São Paulo. A Fundação Rockefeller e suas Articulações no Ensino, Pesquisa e Assistência para a Medicina e a Saúde 1916-1952](https://www.academia.edu/5434216/Caminhos_e_Trajetos_da_Filantropia_Cientifica_em_S%C3%A3o_Paulo._A_Funda%C3%A7%C3%A3o_Rockefeller_e_suas_Articula%C3%A7%C3%B5es_no_Ensino_Pesquisa_e_Assist%C3%A2ncia_para_a_Medicina_e_a_Sa%C3%BAde_1916-1952)
- MARINHO**, Maria Gabriela S. M. C e **MOTA**, André e **CAMPOS**, Cristina de (Orgs.). Racionalidades em Disputa. Intervenções da Fundação Rockefeller na Ciência, Medicina e Práticas Médicas do Brasil e América Latina. São Paulo: Faculdade de Medicina-USP/Editora Universidade Federal do ABC (UFABC)/CD.G (Coleção Medicina, Saúde e História – vol. 8), 2015
- MARINHO**, Maria Gabriela S. M. C. *A Fundação Rockefeller e a medicina tropical em São Paulo. Circuitos, redes e personagens da parasitologia médica, microbiologia e anatomia patológica (1918-1969)* in Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Lisboa: 2016
- MARINHO, Maria Gabriela S. M. C.** **MOTA**, André (2013). História da Psiquiatria: Ciência, Práticas e Tecnologias de uma Especialidade Médica, São Paulo, USP: Faculdade de Medicina/UFABC: CDG. Editora
- SALLA**, Fernando (1999). *As Prisões em São Paulo (1822-1940)*. São Paulo: Annablume-FAPESP
- TARELOW**, Gustavo Querodía (2012). *Entre Febres, Comas e Convulsões: as terapias biológicas no Hospital do Juquery administrado por Pacheco e Silva (1923-1937)*. [dissertação]. São Paulo: depto. História/FFLCH/USP